

Bloco

Para fazer
o que nunca
foi feito

INFOMAIL



Mariana
Mortágua

José Miguel
Lopes

Por Viseu

LEGISLATIVAS 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O **Bloco** é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

Votar Bloco é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.

Candidatura do Bloco
por Viseu → PÁG.4

 PALESTINA LIVRE
FIM AO GENOCÍDIO

PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA



Acabar com a impunidade e a corrupção

Criminalização do enriquecimento injustificado, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.



Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país; passe ferroviário nacional a 40 euros.

Energia renovável: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

Revogar as leis PIN e o simplex ambiental; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

Cortar as emissões dos mais ricos: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.



Justiça contra os privilégios

Imposto sobre as grandes fortunas e sobre lucros excessivos.

IVA da eletricidade e gás a 6%; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.



Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

Mais profissionais para o SNS funcionar: exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS; medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

Recuperação total do tempo de serviço dos professores; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas.





Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

Baixar as rendas: tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

Mais casas para viver: proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

Baixar os juros da habitação: reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.



Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

Salário mínimo 900 euros em 2024 com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

Trabalho por turnos: mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

Justiça nas pensões: reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".



Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

Igualdade de género: sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

Vencer o racismo e a xenofobia: fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença étnica.

Direitos LGBTQI+: introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.

IVG, cumprir um direito: a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.



Candidatura pelo distrito de Viseu



José Miguel Lopes
20 anos, estudante
Mortágua



Rita Diogo
48 anos, psicóloga
Resende



Tiago Resende
34 anos, cineasta
e lojista
Viseu



Célia Rodrigues
59 anos, fisioterapeuta
São Pedro do Sul



Ismael Sousa
33 anos, téc. org. de eventos
e performer artístico
Viseu



Catarina Vieira
50 anos, professora
Viseu



David Santos
37 anos, téc. aux.
de farmácia e escritor
Mangualde



Mariana Silva
24 anos, performer
e coreógrafa
Viseu



Tiago Silva
41 anos, enfermeiro
Viseu



Cristina Teixeira
53 anos, farmacêutica
Viseu



Pedro de Aires
24 anos, bailarino
e performer
Viseu



Sandra Correia
48 anos, profissional
de saúde e atriz
Viseu



Miguel Cardoso
32 anos, designer
de comunicação
Viseu



MANDATÁRIA
Manuela Antunes
56 anos, professora
de Educação Física
Viseu

VALORIZAR O INTERIOR Pela coesão territorial, combatemos o isolamento das populações, o desprezo ambiental e o extrativismo. Propomos um **programa de reabertura de serviços**: extensões de saúde ou valências de hospital, serviços de emergência, finanças, correios ou agências bancárias. Não se fixa população sem serviços públicos. Defendemos a **despoluição do Mondego, Vouga e Douro**. Propomos o apoio financeiro a **atividades amigas do ambiente e gestão comunitária** como alternativa às monoculturas (ex.: eucalipto). Ficamos ao lado das populações na **rejeição de projetos de mineração desenfreada**. Apoiamos a **produção e fruição cultural no território**.

LEVAR A MOBILIDADE A SÉRIO A aposta na ferrovia é central para o nosso distrito. Prioridade à **requalificação da Linha da Beira Alta**. É necessário **eletrificar a Linha do Douro e reabrir até Barca d'Alva**. Queremos antecipar a **construção da linha ferroviária Aveiro-Viseu-Guarda-Salamanca**. Com as soluções para a ferrovia, criamos as condições para um grande polo industrial em Dão Lafões e atratividade para o Douro. É necessário **eliminar as portagens das ex-SCUT, A24 e A25**. É urgente concluir, em perfil 2+2, as **obras do IP3** e requalificar e concluir outras estradas do distrito. Repensar a mobilidade no distrito envolve uma aposta séria em transportes coletivos nos e entre os vários municípios, com a criação de um passe único regional.

SAÚDE, EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO Na saúde, é preciso fixar profissionais. É preciso um Centro Hospitalar que dê resposta às necessidades, seja através da rápida conclusão do **Serviço de Psiquiatria** e do **Ambulatório de Radioterapia**, seja com o aprofundamento de outras áreas de intervenção. Mas é na prevenção e na proximidade que está a maior lacuna. É preciso reabrir o **SAP de Mangualde**, o **SUB de São Pedro do Sul** e muitas **extensões de saúde** que foram fechadas por falta de profissionais ou de vontade política. É preciso dotar os serviços locais de **meios de diagnóstico e terapêutica, de saúde dentária e mental**.

Executar a migração do Instituto Politécnico de Viseu para uma Universidade Politécnica, através de investimento em investigação e aprofundamento das áreas científicas, bem como intensificar a **oferta de cursos** descentralizados ligados às necessidades dos vários concelhos. Propomos o **reforço do número de camas de Residências Estudantis** em Viseu e Lamego.

Também no nosso distrito, as rendas e prestações subiram a níveis insustentáveis – houve um aumento de 54% no concelho de Viseu, entre 2018 e 2022, nas rendas de novos contratos. É possível aumentar a percentagem de **habitação pública e cooperativa**.



Conhece
o nosso
programa
em ↙

programa2024.bloco.org

Esquerda
de confiança

Recebe as
novidades
do Bloco ↘

